ACOLHIMENTO ÀS ADOLESCENTES EM PERÍODO GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

RECEPTION TO ADOLESCENTS IN THE GESTATIONAL PERIOD IN PRIMARY HEALTH CARE: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW.

Alice Alcidineia Rinco, graduanda do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL; e-mail: ENFALICERINCO@GMAIL.COM. Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1313538320015773. Fone: (47) 99751-9653.
Graziele De Mello Saturnino de Matos, graduanda do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL; e-mail: GRAZYY1983@HOTMAIL.COM. Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8131528536617622. Fone: (47) 99220-1410.
Elisandra Kuse Alves, professora orientadora do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL; e-mail: ELISANDRAKUSE@YAHOO.COM.BR. Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3534640348287690.

Resumo

Introdução: A adolescência é um processo de crescimento e amadurecimento para a fase adulta, um período de mudanças biopsicossociais e fisiológicas. A gestação na adolescência causa impactos, podendo gerar consequências nas relações interpessoais, bem como na saúde da gestante e do feto, dificultando o acolhimento realizado na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Verificar através da literatura nacional como o acolhimento às adolescentes em período gestacional é prestado na Atenção Primária em Saúde pelo enfermeiro. **Metodologia:** O presente estudo utilizou-se da revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e natureza básica, sendo analisada literatura nacional disponível entre os anos de 2018 e 2022 que correspondiam ao tema. **Resultados e Discussão:** Com base nas análises do material disponível, foi possível discutir na perspectiva de três categorias: *"O Acolhimento de Gestantes Adolescentes na Atenção Primárias de Saúde", "As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante o acolhimento e pré-natal das gestantes adolescentes" e "As melhorias necessárias para o Acolhimento das Gestantes na Atenção Primária de Saúde".* **Considerações Finais:** Evidenciou-se que o acolhimento oferecido às gestantes adolescentes é baseado em consultas focadas na avaliação de exames, avaliação do estado de saúde em geral, e avaliação do desenvolvimento fetal. Faz-se necessário mais interesse e estratégias por parte da equipe, bem como a aderência das gestantes adolescentes às consultas de pré-natal e as atividades propostas pela Atenção Primária em Saúde.

Palavras Chaves: "Acolhimento de gestantes Adolescentes". "Saúde do Adolescente". "Atenção Primária em Saúde".

Abstract

Introduction: Adolescence is a process of growth and maturation towards adulthood, a period of biopsychosocial and physiological changes. Pregnancy during adolescence causes impacts, which can lead to consequences in interpersonal relationships, as well as in the health of the pregnant woman and the fetus, making it difficult for the reception in Primary Health Care. **Objective**: To verify through the national literature how the reception of adolescents in the gestational period is provided in Primary Health Care by the nurse. **Methodology**: The present study used a bibliographical review, of qualitative character and basic nature, analyzing national literature available between the years 2018 and 2022 about the subject. **Results and Discussion**: Based on the analyses of the available material, it was possible to discuss from the perspective of three categories: "The Reception of Pregnant Adolescents in the Primary Health Care", "The difficulties faced by nurses during the reception and prenatal care of pregnant adolescents" and "The necessary improvements for the reception of pregnant women in Primary Health Care". **Final considerations**: It was evidenced that the reception offered to pregnant adolescents is based on consultation focused on the evaluation of exams, assessment of health status in general, and assessment of fetal development. More interest and strategies on the part of the team are necessary, as well as the adherence of pregnant adolescents to prenatal consultations and the activities proposed by Primary Health Care.

Key Words: "Reception of pregnant adolescents". "Adolescent Health". "Primary Health Care"

1. Introdução e Relevância social

A adolescência é o processo de crescimento e amadurecimento para a fase adulta, sendo que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) este período compreende a faixa etária entre doze e dezoito anos (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990), contudo, o Ministério da Saúde determina que para os acolhimentos que ocorrem na Atenção Primária à Saúde (APS), considera-se a faixa etária entre dez e dezenove anos, o qual é subdividida entre pré-adolescência (10 anos aos 14 anos) e adolescência (15 anos aos 19 anos) (BRASIL, 2018).

Essa fase do desenvolvimento humano é um período de mudanças biopsicossociais e fisiológicas, onde o indivíduo busca compreender as mudanças do corpo além de estabelecer a sua identidade como parte da sociedade (BATISTA, 2021)

A curiosidade sobre os temas relacionados à sexualidade é aumentada nesta fase, além de que a coitarca entre os adolescentes está ocorrendo em média aos 14 anos de idade e

os estudos apontam que a tendência é que ocorram cada vez mais precocemente (BARRETO et al., 2019; MOURA *et al*, 2021). As estatísticas comprovam que em 2019 foram registrados no Brasil cerca de 419.252 casos de gestação entre a faixa etária de 10 a 19 anos, sendo que 19.330 entre 10 e 14 anos e 399.922 entre 15 e 19 anos (SECRETARIA DE SAÚDE, 2021; FEBRASGO, 2021).

A gravidez na adolescência causa impactos importantes no decorrer da gestação tanto para a mãe como para o feto, além de um grande impacto no desenvolvimento e interação social da adolescente, tornando assim um problema de saúde pública. É relevante também os agravos que podem ocorrer ao longo da gestação e puerpério na adolescência como: aumento da transmissão vertical de doenças infecciosas, anemia materna, sofrimento fetal, intercorrências obstétricas, desenvolvimento de pré-eclâmpsia, prematuridade, sobrepeso, desnutrição, placenta prévia, malformações congênitas, complicações pós-parto, entre outras complicações fisiopatológicas (BARRETO et al., 2019; BATISTA, 2021) .

A relação desenvolvida entre a sociedade e a família para com a gestante adolescente, pode apresentar impactos para o desenvolvimento psicossocial, como não ser aceita no meio social e família, ocorrendo até mesmo o abandono da convivência familiar, e na maioria dos casos ocorre evasão escolar. No enfrentamento desses fatores associados a uma gravidez precoce, a adolescente pode passar a entender negativamente a gestação, fato que pode desenvolver a rejeição do feto, desencadeando um possivel aborto, a não realização do acompanhamento durante o pré-natal e o não desenvolvimento do vínculo com os profissionais da saúde (BARRETO et al., 2019; DUARTE et al., 2018; BATISTA, 2021).

A APS é serviço de saúde de acesso da maioria das gestantes em nosso país, sendo assim, os profissionais de saúde (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitária de saúde, entre outros) exercem um papel fundamental durante a gestação na adolescência, atuam diretamente no acolhimento, acompanhamento, consultas de pré-natal e encaminhamentos aos serviços especializados. Tendo como objetivo proporcionar uma relação de confiança, através da escuta ativa e da resolução das necessidades básicas individuais, permitindo que a adolescente exponha as suas dúvidas, sentimentos e incertezas durante o período gestacional, sendo dever dos profissionais de saúde acolhê-la sem julgamentos, de forma neutra e tendo em consideração a ética profissional (MOURA *et al*, 2021; JUNIOR et al., 2018).

Pelas dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde da atenção primária no

atendimento às gestantes adolescentes, pelos riscos das intercorrências obstétricas, e os problemas sociais e familiares enfrentados na gestação nessa fase da vida e todas as implicâncias na saúde pública brasileira que essa situação traz, nós acadêmicas, entendemos que é necessário compreender mais a fundo como é o acolhimento realizado pelo profissional de enfermagem a fim de diminuir os desafios e oferecer um serviço integral e individualizado à adolescente grávida.

2. Problema de Pesquisa

Quais os desafios que os profissionais de enfermagem da Atenção Primária em Saúde (APS) enfrentam para o acolhimento às gestantes adolescentes?

3. Objetivos da pesquisa

3.1 Geral

Conhecer por meio da literatura nacional como ocorre o acolhimento do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde, junto às adolescentes grávidas.

4. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e natureza básica, que teve como objetivo verificar através da literatura nacional como o acolhimento às adolescentes em período gestacional é prestado na Atenção Primária em Saúde (APS) pelo enfermeiro. A revisão bibliográfica consiste em uma pesquisa sobre determinado assunto por meio de artigos, livros e outros materiais já publicados (GIL, 2010).

A coleta de dados ocorreu nos períodos de fevereiro a abril de 2022, por meio das seguintes bases de dados: EBSCO, Lilacs (presente na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Para a busca de material, foram utilizados os descritores cadastrados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Gestação na adolescência, Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde e Saúde do adolescente,* definidos os critérios de busca e seleção dos artigos, como:

- Inclusão- artigos e/ou livros que respondem a necessidade de resolver a questão norteadora, mediante publicações, textos, periódicos, relacionados à questão

norteadora, integralmente, em português, de revisão metodológica, publicados entre os anos de 2018 e 2022.

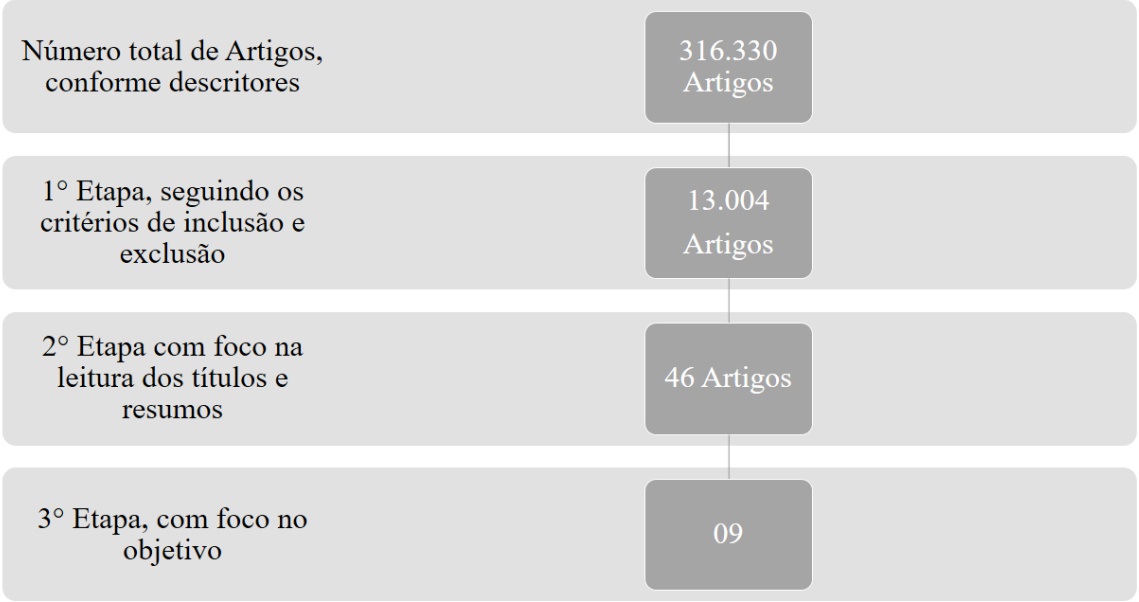
- Exclusão- artigos excluídos com o ano de publicação inferior ao ano de 2018 e suas duplicidade, bem como artigos que não estejam em língua portuguesa e disponíveis integralmente ou que não consentia realização de download, de forma gratuita, além de artigos que não estejam correlacionados com o tema apresentado.

4.1 Resultados

A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (possibilitou selecionar e estruturar o material de estudo, por meio do banco de dados), exploração do material (realizou a leitura, para estruturar as categorias) e interpretação (efetuou a discussão com os outros autores).

Através da pesquisa dos descritores elencados nos bancos de dados, foi totalizado o número de 316.330 de literaturas, artigos, monografias, e periódicos, dessa forma, seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13.004 na primeira etapa. Sendo destes, 46 trabalhos estabeleceram o objetivo de análise, no primeiro momento, resultando na leitura de seus títulos e resumos. O restante dos estudos não atingiram os critérios de inclusão, sendo dessa forma excluídos. Na terceira etapa de análise dos artigos selecionados, após leitura, de forma atenta, foram selecionados 09 artigos que atingiram os objetivos desta pesquisa.

Fluxograma 1- Resumo das Etapas do Levantamento dos Artigos



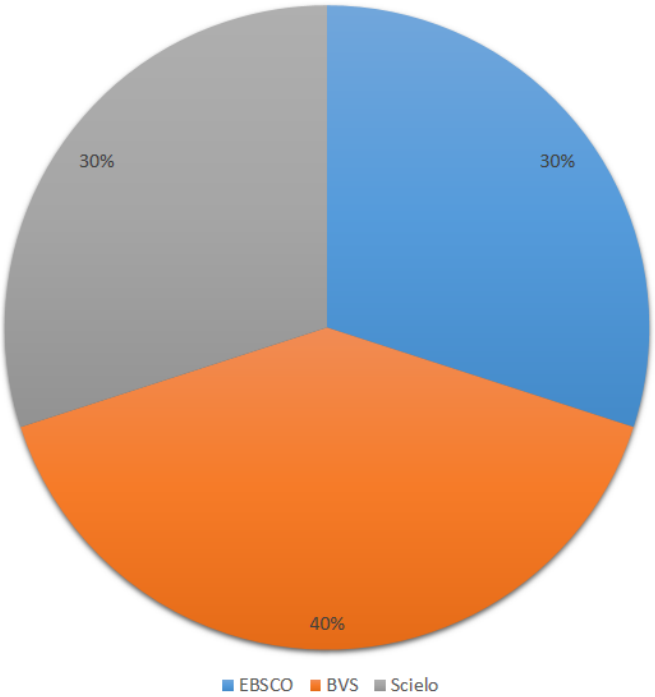
Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2022.

Tabela 1 – Artigos selecionados nas bases de dados 2018/2022

	EBSCO	**BVS**	**Scielo**	**Total**
Ano de publicação inferior ao ano 2017 e suas duplicidades	1.719	34.052	4.322	40.093
Disponível apenas em idioma estrangeiro	2.721	179.740	2.300	184.761
Não relacionados ao tema	1.588	82.763	7.118	91.463
Incluídos	03	04	03	09
Total	6.031	296.556	13.743	

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2022.

Gráfico 1- Porcentagem de artigos por base de dados



4.2 Método para Análise e Interpretação de Dados

Através da busca dos artigos e, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 09 artigos que atingiram o propósito inicial para este estudo, os quais compõem a amostra deste trabalho e encontram-se apontados no quadro sinóptico a seguir (Quadro 1).

Quadro 1. – Seleção dos Artigos do *Córpus* de Análise

N	Ano de publicação	Periódicos	Autores	Título	Objetivos	Tipo de estudo	Principais resultados
01	2018	Revista perspectiva: Ciência e Saúde	BIFF, Débora; MELLO, Marilei de Fatima Ribeiro de; RIBEIRO, Vinícius Rodrigues.	Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família	Identificar a atuação dos enfermeiros no acolhimento de adolescentes em uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Torres/RS	Estudo qualitativo, descritivo, com questionário semiestruturado.	Devido às grandes demandas de atendimento da Estratégia de Saúde da Família e a dificuldade de uma abordagem adequada e conhecimento específico sobre essa população específica, apresentam dificuldades em realizar a escuta qualificada e o acolhimento eficaz de adolescentes.
02	2018	Enfermagem Brasil	LAGO, Pamela Nery do; SOUSA, Albertina Antonielly Sydney de; RODRIGUES, Dafne Paiva; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; MESQUITA, Nayara Sousa de.	A Atenção Primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes.	Investigar a atuação do enfermeiro na rede de apoio social à gestante adolescente e o papel que o profissional de enfermagem exerce diante desse grupo específico.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e observação sistemática, e análise dos dados através da técnica de análise de conteúdo.	Foi analisado que a rede de apoio oferecida na Atenção Primária, através dos profissionais de enfermagem contribuíram para o enfrentamento das necessidades e dificuldades que as gestantes adolescentes apresentavam. Porém, em alguns momentos o vínculo entre profissional e gestante se tornou frágil e pouco efetivo para a compreensão do papel materno da adolescente, sendo um ponto negativo.
03	2019	ReBIS	BARRETO, Ananda Samara Pereira; ROCHA Francisca Glaucia Agapito; BESERRA, José Acrísio Cardoso;	Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem.	Informar, orientar e conscientizar à população adolescente que faz parte do grupo de risco para a gravidez precoce, sobre a	Revisão integrativa de literatura.	Visando amenizar os riscos e auxiliar as adolescentes no período gravídico, faz-se necessário o estabelecimento de estratégias e cuidados específicos para essa população, buscando

			NAME, Khesller Patrícia Olázia.		**importância do profissional de enfermagem.**		**um atendimento humanizado e integral.**
04	**2020**	**Research, Society and Development**	**GUERRA, Wytoria Paes de Oliveira; SOARES, Leticia Fabiane Portela; SILVA, Maria Nauside Pessoa da; NETO, Antonio Gomes da Silva; LIMA, Flávia Danielli Martins; BRITO, Fabricia Castelo Branco de Andrade; MATIAS, Mara Ramel de Sousa Silva.**	**Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?**	**Compreender o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e identificar as principais dificuldades enfrentadas ao acolher esse grupo.**	**Pesquisa Exploratória e descritiva de natureza qualitativa, com roteiro de entrevista semiestruturada e análise em profundidade do discurso do sujeito coletivo.**	**Percebeu-se que a maioria dos enfermeiros entrevistados possuíam conhecimento insuficiente e ineficaz para realizar o acolhimento das gestantes adolescentes. Sendo que a maioria dos profissionais, não possuem uma abordagem diferenciada para com esse grupo, gerando inúmeras dificuldades para se obter uma assistência de qualidade impedindo a formação da relação entre profissionais e adolescente, bem como falta de apoio familiar, pouco compromisso, falta de adesão ao pré-natal, desinteresse sobre o plano de parto e puerpério.**
05	**2020**	**Enfermagem Em Foco.**	**CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Ludmila Freitas de.**	**Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.**	**Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.**	**Estudo qualitativo de análise descritiva.**	**Com base na análise temática de Minayo, determinou-se três categorias: a busca do pré-natal; pontos positivos e negativos; e, esclarecimento das dúvidas durante as consultas. Sendo que foi entendido que ainda existe falta de informações e conhecimentos sobre a importância do pré-natal; existe forte influência da família na adesão ao pré-natal; e que existem pontos positivos e negativos nas**

							consultas de enfermagem.
06	**2020**	**REVELA**	**CALDAS, Beatriz da Silva; ELIAS Fernanda Azevedo; SANTOS, Veronyka Arcanjo dos.**	**O Papel do Enfermeiro Referente ao cuidado integral às adolescentes grávidas.**	**Sistematizar o conhecimento científico produzido acerca dos principais fatores de risco para a ocorrência da gravidez na adolescência.**	**Revisão integrativa de literatura**	**São evidenciados diversos fatores que podem possibilitar a gravidez na adolescência, como por exemplo, histórico familiar de gravidez precoce, fragilidade familiar, baixo nível de escolaridade, entre outros, sendo que estes fatores influenciam negativamente na adesão às consultas de pré-natal. Dessa forma, cabe ao enfermeiro criar estratégias que possam atender integralmente as adolescentes, especialmente as gestantes, que visem desde o acolhimento na atenção básica, como no plano de parto e no puerpério.**
07	**2020**	**Brazilian Journal of health Review**	**SANTOS, Aline Cristina Ferraz dos; VADOR, Rosana Maria Feria; CUNHA, Fabíola Vieira; SILVA, Andreara de Almeida e.**	**Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência.**	**Identificar a assistência prestada pelo enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que influenciam, propondo a ideia de um fluxograma de atendimento a esse público do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família.**	**Revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo.**	**Devido à falta de orientação do tripé formado pela família, comunidade e escola sobre as escolhas sexuais e reprodutivas de adolescentes, o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família exerce papel fundamental durante o acolhimento e acompanhamento da gestação de adolescentes.**
08	**2022**	**Research, Society and Development**	**SILVA, Eliane Rodrigues da; SILVA, Mônica Guimarães da;**	**Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica.**	**Analisar o papel do enfermeiro da Atenção Básica na prevenção da gravidez na**	**Revisão de literatura na modalidade integrativa.**	**Entende-se que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família possui papel fundamental no desenvolvimento de estratégias**

			FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo; SANTOS Larissa Christiny Amorim dos; SILVA, Raiane Monteiro Rodrigues da; ARAUJO, Vitória da Silva; RIBEIRO, Wanderson Alves; NEVES, Keila do Carmo; ALVES, Ana Lúcia Naves; AMARAL, Fernando Salgado do.		**adolescência.**		**que abordem a prevenção de gravidez na adolescência.**
09	**2022**	**Diversitas Journal**	**ARAUJO, Thayna Costa; COELHO, Luana Pereira Ibiapina; SANTOS, Allan Bruno Alves de Sousa.**	**Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa.**	**Identificar na literatura atual, os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas.**	**Revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo.**	**As adolescentes não se mostraram preparadas para a maternidade, tendo dificuldades em aceitar a gestação e sendo prejudicadas pela falta do apoio familiar, resultando em um início tardio do pré-natal. Sendo assim o papel do enfermeiro torna-se primordial durante a assistência pré-natal desse grupo específico, pois ele estabelece vínculo com as gestantes, apresentando uma visão ampla ao olhar as adolescentes grávidas em sua integralidade e de forma psicossocial.**

5. Discussão

Com base nos artigos selecionados na tabela acima, foi possível discutir na perspectiva de três categorias: *"O Acolhimento de Gestantes Adolescentes na Atenção Primária de Saúde", "As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante o acolhimento e pré-natal das gestantes adolescentes"* e *"As melhorias necessárias para o Acolhimento das Gestantes na Atenção Primária de Saúde".*

5.1 O Acolhimento de Gestantes Adolescentes na Atenção Primária de Saúde

Acolhimento é considerado como parte da atenção qualificada prestada às usuárias da rede de atenção básica, baseando-se em políticas públicas já estabelecidas com amparo legal, com o objetivo de esclarecer as dúvidas das gestantes adolescentes, prevenir agravos de saúde, promover iniciativas condizentes com os assuntos levantados por esse grupo específico, e através do levantamento das necessidades, propor soluções claras e objetivas, as quais os adolescentes possam alcançar. Sendo assim, ele é considerado uma ferramenta do processo de trabalho em saúde que possibilita a reorganização do mesmo, visando consolidar as melhorias no atendimento ao usuário, tornando-se assim, um fator importante para a humanização (BIFFI *et al*, 2018; SANTOS *et al*, 2020**)**

O acolhimento deve ser favorável às adolescentes, fazendo com que as mesmas se sintam seguras enquanto vivem o processo de maternidade permitindo o diálogo e o esclarecimento de dúvidas, sentimentos e experiências. Sendo assim, o papel do enfermeiro durante a realização do acolhimento é de escutar e auxiliar na resolução das necessidades, através do estabelecimento da relação de confiança. É no momento do acolhimento de enfermagem que deve ser realizado os encaminhamentos para os outros membros da equipe, bem como as orientações sobre o processo da gravidez, dessa forma torna-se importante a existência da possibilidade de consultas com um hebiatra, o qual é especializado em atendimento de adolescentes (Barreto *et al*,2019; Guerra *et al* 2020; Araújo *et al,* 2022; Silva *et al* 2022)

O enfermeiro exerce o papel de ajudar a direcionar a adolescente diante das dificuldades biológicas e psicossociais do período gravídico, além de desenvolver os cuidados assistenciais, levando em consideração a ética profissional, e o envolvimento familiar, através

de ações interdisciplinares que integrem família, escola e comunidade, com foco na prevenção e promoção, no qual procura estabelecer a busca ativa, tanto da parte do profissional, quanto da adolescente grávida sobre os assuntos de saúde, fato este destacado por Lago *et al* (2018), Guerra *et al* (2020), Caldas *et al* (2020) e Silva *et al* (2022).

Em contrapartida, Caldas *et al* (2020) e Santos *et al* (2020), discorrem que o acolhimento deve ser relacionado ao estilo de vida do casal, quando a adolescente mantém um relacionamento estável, esclarecendo dúvidas sobre a vida sexual durante a gestação, e cuidados no pós-parto, diminuindo o déficit de conhecimento sobre a gravidez na adolescência. Dessa forma, o papel do enfermeiro é baseado no acompanhamento das condições de saúde, levantamento, monitoramento de problemas e a prática da enfermagem comunicativa, desenvolvendo atividades relacionadas à assistência, como intervenções interdisciplinares, promoção de saúde e estratégias de prevenção. Além disso, o enfermeiro deve promover consultas acolhedoras, com informações educativas e preventivas, detecção precoce das situações de risco e patologias, com o foco de desenvolver o vínculo entre os profissionais e as adolescentes grávidas (ARAÚJO *et al*, 2022)

O acolhimento, para ser efetivo e de qualidade, deve contar com os seguintes componentes básicos apontados pelos estudos elegido na Tabela 2.

Tabela 2 - Componentes do Acolhimento com qualidade

Componente	**Artigo**
Conduta ética	1
Escuta qualificada	1-3-8
Acolhimento voltado às necessidades básicas	1-2-3-4-6-9
Resolutividade dos agravos	1
Atendimento humanizado	1-4-6-9
Atendimento integral	1-4-6-7-9
Respeito a privacidade do adolescente	1
Subjetividade do cuidado	2

Envolvimento familiar	2-6
Acolhimento domiciliar/visita domiciliar	2
Conhecimento do histórico da gestante, histórico familiar, hábitos de vida, crenças e suporte emocional	4
Competência para lidar com as adolescentes grávidas/Capacitação profissional	5-7-9
Orientações	6
Considerar os aspectos culturais e socioeconômicos	6
Desenvolvimento de ideias claras e de fácil aplicabilidade à realidade	6
Criação de vínculo	8
Flexibilização na captação das adolescentes	8
Desenvolvimento do papel de educador e orientador	8

Fonte: adaptado pelas autoras. (BIFFI *et al*, 2018; LAGO *et al*, 2018; BARRETO *et al*, 2019; GUERRA *et al*, 2020; CARVALHO *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2022; ARAÚJO *et al*, 2022)

Os estudos de Biffi et al, (2018), Carvalho et al, (2020), e Silva et al, (2022), ressaltam a importância do respeito à privacidade e confiabilidade do adolescente para o estabelecimento das relações de confiança entre os profissionais e a adolescente grávida. Sendo assim, nos momentos em que ocorre o acolhimento de forma integral, levando em consideração as individualidades da adolescente, as mesmas se sentem mais acolhidas e conseguem ter um desenvolvimento positivo durante o período gravídico, reduzindo os riscos de morte e garantindo o desenvolvimento saudável do bebê (LAGO *et al*, 2018; ARAÚJO *et al*, 2022).

5.2 As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante o acolhimento e pré-natal das gestantes adolescentes

O enfermeiro exerce papel importante durante as consultas de pré-natal, porém ao não realizar o atendimento direcionado e por possuir dificuldades na abordagem inicial e no

conhecimento específico sobre as necessidades das gestantes adolescentes. Ele, o profissional, assume papel secundário ou quase inexistente, pois o acolhimento é voltado para a verificação de exames e avaliação do estado geral de saúde, seguindo o modelo biomédico de atendimento, não levando em consideração as situações psicológicas e sociais durante o período gestacional (BIFFI *et al*, 2018; LAGO *et al*, 2018; GUERRA *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020).

Durante a realização das consultas de pré-natal, é destacado a existência de dificuldades direcionadas à família ou responsáveis, sendo que as adolescentes podem sentir a sua privacidade violada ao ser realizado a consulta com a presença dos familiares ou responsáveis. Da mesma maneira, pode ocorrer a negligência familiar para com as adolescentes, devido às condições que as levaram ao estado gravídico (BIFFI *et al*, 2018; GUERRA *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020; ARAÚJO *et al*, 2022).

É destacado pelos autores, Biffi *et al*, (2018), Lago *et al*, (2018), Guerra *et al*, (2020), Caldas *et al*, (2020), Santos *et al*,(2020), e Araújo *et al* (2022), que as dificuldades enfrentadas ocorrem devido à falta de recursos e infraestrutura para realizar as consultas e as ações educativas voltadas a esse público, além da alta demanda de atendimento que ocasiona pouco tempo para a realização das consultas, bem como a ausência de Diretrizes e Políticas Públicas claras e objetivas.

A inexistência de práticas educativas, e ações superficiais e empobrecidas, revelam o desinteresse da equipe com as adolescentes gestantes. Fato este que é refletido na falta de vínculo entre o profissional e a cliente, afetando a liberdade de comunicação durante as consultas, desinteresse da gestante às atividades propostas, motivando as gestantes aos sentimentos de constrangimento e desconfiança (BIFFI *et al*, 2018; LAGO *et al*, 2018; BARRETO *et al*, 2019; GUERRA *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020).

Devido à falta de informação e conhecimento sobre a importância do pré-natal, as gestantes adolescentes iniciam tardiamente o acompanhamento, o que influencia diretamente no número de consultas realizadas, sendo apenas de 3 (três) a 5 (cinco), ressaltando que o recomendado pelo Ministério da Saúde é de no mínimo 6 (seis) consultas. Concomitante a isso, a cobertura inadequada dos exames trimestrais preconizados, bem como a dificuldade de

acesso aos serviços de saúde impactam diretamente na qualidade da assistência (BIFFI *et al*, 2018; LAGO *et al*, 2018; BARRETO *et al*, 2019; GUERRA *et al*, 2020; CARVALHO *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2022; ARAÚJO *et al*, 2022).

Vale ressaltar que alguns enfermeiros assumem uma postura antiética, desconsiderando os princípios de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça frente às condições de vida que levaram a adolescente engravidar. Esse fato desencadeia um acolhimento sem humanização, não efetivo e de baixa qualidade, o que interfere diretamente no desenvolvimento da gestação (LAGO *et al*, 2018; CALDAS *et al*, 2020; ARAÚJO *et al*, 2022).

5.3 As melhorias necessárias para o Acolhimento das Gestantes na Atenção Primária

O acolhimento durante o pré-natal das adolescentes, devem ser muito mais que meros protocolos, procedimentos ou técnicas desenvolvidas, o cuidado deve ser centrado na humanização, respeitando a individualidade e as condições físicas e psicológicas de cada adolescente gestante, permitindo o desenvolvimento da autonomia, da decisão e reconhecimento (CALDAS *et al*, 2020).

A identificação e compreensão das mudanças biopsicossociais é indispensável pela equipe multiprofissional da Atenção Primária, pois assim, é possível oferecer um acolhimento qualificado, solidário, com apoio emocional, conforto e calor humano. Com foco na centralização da assistência voltada às particularidades e individualidades de cada gestante adolescente. O Enfermeiro deve utilizar de comunicação efetiva e escuta qualificada, enfatizando o compartilhamento das dificuldades, dúvidas e sentimentos, bem como os direitos de escolha da adolescente frente à gestação (BIFFI *et al*, 2018; LAGO *et al*, 2018; BARRETO *et al*, 2019; CARVALHO *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2022).

De acordo com os autores Biffi *et al*, (2018), Lago *et al*, (2018), Barreto *et al*, (2019), Guerra *et al*, (2020), Caldas *et al*, (2020), Santos *et al*,(2020), e Silva *et al*, (2022), faz-se necessário o desenvolvimento de práticas educativas realizadas pela Estratégia de Saúde da Família, nas escolas, domicílios ou em outros espaços da comunidade. Possibilitando ao enfermeiro assumir a postura de educador, compartilhando saberes e proporcionando

confiança e autonomia para as adolescentes vivenciarem a gestação de forma saudável.

Faz-se necessário a criação de projetos e programas de Saúde Pública voltadas às adolescentes, e que estas sejam efetivas. Simultaneamente deve ocorrer uma organização adequada nas demandas de atendimento permitindo ao enfermeiro espaço em suas agendas; a capacitação de profissionais para realizar o acolhimento adequado; e a disponibilidade de materiais e infraestrutura para a realização das consultas de pré-natal (LAGO *et al*, 2018; BARRETO *et al*, 2019; GUERRA *et al*, 2020; CARVALHO *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020; SANTOS *et al*, 2020; ARAÚJO *et al*, 2022).

Com a utilização da busca ativa das gestantes, deve ser levado em consideração todo o apoio social familiar, incentivando-os a participar das consultas e atividades em grupo, proporcionando o envolvimento dos mesmos durante o pré-natal, assim possibilitando o desenvolvimento de um planejamento familiar e uma inter-relação social entre o grupo familiar (BIFFI *et al*, 2018; LAGO *et al*, 2018; GUERRA *et al*, 2020; CALDAS *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acolhimento é entendido como uma ferramenta do processo de trabalho desenvolvido pelo profissional de enfermagem na rede de Atenção Primária em Saúde, com base em políticas públicas, focado no estabelecimento da relação de confiança com a gestante adolescente, contudo, evidenciou-se na busca literária que o enfermeiro não presta um acolhimento de qualidade e integral, devido a sua rotina envolta em altas demandas, não permitindo a possibilidade de tempo para consultas direcionadas às necessidades individuais e acabam focando apenas na avaliação de exames, avaliação do estado de saúde em geral e exames que verificam o desenvolvimento do bebê. Além disso, verifica-se que a falta de capacitação do enfermeiro não permite o desenvolvimento de estratégias específicas para essa idade, portanto, para as gestantes, o enfermeiro não possui um papel essencial no desenvolvimento do pré-natal, e a equipe da APS em saúde possui desinteresse sobre o assunto.

A falta de uma abordagem específica para adolescentes seus e familiares associado a falta de conhecimento das gestantes sobre o pré-natal, torna difícil a aderência ao

acompanhamento das consultas, influenciando diretamente no desenvolvimento do período gravídico. Concomitante a isso, a má qualidade da escuta qualificada e a postura antiética do enfermeiro, interferem diretamente na adesão ao pré-natal pelas adolescentes, podendo gerar até mesmo o abandono do pré-natal.

Entende-se que a discussão sobre o assunto *"Acolhimento às adolescentes em período gestacional na Atenção Primária em saúde pelo Enfermeiro",* é de extrema importância, pois é nesse momento que o enfermeiro pode estabelecer uma relação de confiança com a adolescente, bem como instruí-la com as informações e orientações sobre o período gravídico. Dessa forma, cabe ao enfermeiro desenvolver os cuidados com base na humanização, qualidade e direcionado às necessidades individuais de cada gestante adolescente, respeitando a privacidade.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thayná *et al*. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. Diversitas Journal, [*s. l.*], p. 741/753, 2 abr. 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2064. Acesso em: 12 mar. 2022.

BATISTA, CLAUDIANE. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Riscos e desafios encontrados pela enfermagem. Orientador: Prof. Me. Wellington Pereira Rodrigues. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário AGES, [S. l.], 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21104. Acesso em: 5 mar. 2022

BARRETO, Ananda *et al*. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DE EXCELÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. ReBIS, [*S. l.*], v. 1, p. 13-18, 28 dez. 2019. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20. Acesso em: 3 mar. 2022.

BARRETO, Ananda *et al*. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DE EXCELÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. ReBIS, [*S. l.*], p. 13/18, 29 jun. 2019. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20. Acesso em: 22 fev. 2022.

BIFFI, Débora *et al*. ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Revista perspectiva:

Ciência e Saúde, [*S. l.*], p. 83/97, 13 fev. 2018. Disponível em: http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/187. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em 10 mar de 2022

CALDAS, Beatriz *et al*. O PAPEL DO ENFERMEIRO REFERENTE AO CUIDADO INTEGRAL ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS. REVELA, [*S. l.*], p. 49/66, 27 dez. 2020. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela028/edicoesanteriores/ed27/art_04_revela_27_49-66.pd. Acesso em: 4 mar. 2022.

CARVALHO, Silas *et al*. PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES GESTANTES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL. Enfermagem Em Foco., [*S. l.*], p. 195/201, 6 jun. 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868. Acesso em: 6 mar. 2022.

DUARTE, Elizabete *et al*. A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS BIOPSICOSSOCIAIS. DÊCIÊNCIA EM FOCO, [*S. l.*], p. 45-52, 28 dez. 2018. Disponível em: http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/145. Acesso em: 2 mar. 2022.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.. [S. l.], 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 3 mar. 2022.

FEBRASGO, 2021. Disponível em https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1299-gestacao-na-adolescencia-estudo-inedito-revela-queda-de-37-nos-ultimos-20-anos. Acesso em 03/03/2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010. Disponível em: https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20d

e%20pesquisa.pdf. Acesso em: 4 mar. 2022.

GUERRA, Wytoria *et al*. Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. Research, Society an Development, [*S. l.*], p. 1/16, 11 nov. 2020. Disponível em:https://redib.org/Record/oai_articulo3006879-como-deve-ser-a-assist%C3%AAncia-prestada-a-adolescentes-gr%C3%A1vidas-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria. Acesso em: 4 mar. 2022.

JUNIOR, Edison et al. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. Revista bioética, [S. l.], p. 87/94, 30 mar. 2018. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1075. Acesso em: 8 mar. 2022.

LAGO, Pamela *et al*. A atenção primária em saúde como fonte de apoio social a gestantes adolescentes. Enfermagem Brasil, [*S. l.*], p. 75/84, 18 mar. 2019. Disponível em: https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2480. Acesso em: 1 mar. 2022.

SANTOS, Aline *et al*. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. Brazilian Journal of health Review, [*S. l.*], p. 17438/17456, 2 dez. 2020. Disponível em:https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/20836. Acesso em: 28 fev. 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE (Maranhão). INFORME TÉCNICO Nº 02/2021: PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA (10 A 19 ANOS) E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES NO ESTADO DO MARANHÃO, [S. l.], 30 jul. 2021. Disponível em: https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/INFORME-TECNICO-02-GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.

SILVA, Eliane *et al*. Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. Research, Society and Developmen, [*s. l.*], p. 1/12, 18 jan. 2022. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3560895-a%C3%A7%C3%B5es-do-enfermeiro-na-preven%C3%A7%C3%A3o-da-gravidez-na-adolesc%C3%AAncia-na-aten%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVEIRA, Carla. Revisão de literatura: Causas da gestação na adolescência. Revista

Intellectus , [*S. l.*], v. 57, n. 1, p. 167-176, 1 dez. 2020. Disponível em: http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/63.757.pdf. Acesso em: 3 mar. 2022.